A CORRESPONDÊNCIA DE ARTHUR DE SALLES E A EDIÇÃO CRÍTICA DE SUA OBRA

Resumo

As cartas de Arthur de Salles a Durval de Moraes trazem indicações muito preciosas sobre o "fazer do texto" poético de Arthur de Salles. Essas informações serão melhor aproveitadas pelo editor crítico se este dispuser de um bom conhecimento da língua portuguesa utilizada pelo autor: ligada à sua formação de professor primário, ao fato de ser leitor dos clássicos e de ser poeta parnasiano e ao sistema de grafia que ele utilizava. Por outro lado, é importante a análise da scripta do autor para melhor se comprender o seu processo de pontuação.

Palavras-chave: Arthur de Salles; correspondência; crítica textual.

Abstract

Arthur de Salles's letters to Durval de Moraes bring very precious evidences on Salles's poetic "making of the text". This information would be of great benefit to the critical editor if one has a good knowledge of the Portuguese language used by the author. The language used by a primary school teacher, by a reader of literature classics, by a Parnasian poet and also linked to the spelling system he used. Besides, the analysys of the scripta of the author is also important in order to understand better the author's punctuation process.

Keywords: Arthur de Salles; letters; text analysis.

Introdução

Para a edição crítica da obra de Arthur de Salles é fundamental a correspondência com Durval de Moraes. São ao todo 221 cartas datadas de 1908 a 1935, classificadas em cinco grupos de acordo com a temática do seu conteúdo¹. A série *cartas/informa*ções trazem indicações sobre o "fazer do texto" poético de Arthur de Salles.

Para o conhecimento desse "fazer do texto" dois fatos biográficos são decisivos: em primeiro lugar o saber-se que Arthur de Salles foi aluno de Ernesto Carneiro Ribeiro, depois o não ignorar-se que Arthur de Salles era "professor primário", formado pela Escola Normal da Bahia, e que, além disso, era leitor dos clássicos da literatura universal.

A sua anotação na nota final da edição de *Poesias*² comprova a sua posição crítica quanto à fase terminal de sua *scripta*:

Os versos enfeixados neste volume ressentem-se de varios defeitos de graphia e descuidos de revisão.

E porque votamos ogerisa ás longas erratas limitamo-nos a apontar o defeito do segundo verso da terceira estrofe da pag. 44, que nos pareceu o de maior gravidade. E assim onde se lê:

"O olhar. Depois descae-lhe ao peito a fronte. Leia-se Em febre o olhar. Depois descae-lhe ao peito a fronte." ³.

Por outro lado, em entrevista concedida a Cláudio Tuiuti Tavares, publicada no *Diário de Notícias*⁴, Arthur de Salles mostra consciência a propósito da estrutura formal do seu discurso poético; dessa entrevista dois excertos podem ser destacados:

a) Uma vez que o poema encerra densa emoção, a rima não é indispensável. Tenho também a impressão que a rima e a métrica não impedem que o poeta moderno exprima os seus sentimentos, a sua vida interior, a sua visão do mundo dentro dos velhos moldes.

Revista do GELNE Vol. 2 Nº. 1 2000

¹ Cf. Nilton Vasco da GAMA, Célia Marques TELLES. A Obra de Arthur de Salles contida na sua correspondência a Durval de Moraes. In: Jacyra MOTA (org.). *Congresso Internacional da ABRALIN*, 1; atas. Salvador: UFBA, 1997. v. 2, disq. 7, linghist, com. 8.

² Cf. Arthur de SALLES. Poesias; 1901-1915. Bahia: s.n., 1920.

³ Cf. id., ibid., Nota final.

⁴ Cf. C(láudio) T(uiuti) TAVARES. A Ultima entrevista de Arthur de Salles. Supl. do *Diário de Notícias*, Cidade do Salvador, ano 77, n. 14965, 6 de julho de 1952, p. 1-2.

b) Dou mais importância ao conteúdo do que à forma. Se, porém, o poeta conjuga bem ambos os elementos, tanto melhor, para o nosso gozo espiritual.

Em carta ao editor W. M. Jackson pode ler-se um juízo crítico sobre o seu próprio "fazer poético", quando se refere à tradução do *Macbeth*:

Resultado: a tradução está completamente feita como deve sêr principalmente nos três primeiros atos, trabalho que tenho feito demoradamente, visto a premência quasi diaria de motivos alheios a minha vontade. Faço ver aos senhores que assim ficará a importante casa editôra com um trabalho quanto fanto [sic] possivel pode ser uma tradução. Tambem mandam minha probidade literaria e os meus modestos creditos de homem de letras que assim o faça.⁵

Nessa mesma carta, ao comentar o problema do texto datilografado escreve:

Tardiamente pude fazer a revisão geral. Qual não foi o meu desapontamento, a ponto de me causar grande incomodo de saúde, quando vi que alem das correções a fazer houve troca de muitas copias, muitos borrões entrando como copias, provavelmente confusão e má vontade de datilografo em apressar o trabalho que tomei sem examinar.⁶.

1 Arthur de Salles: o homem e a obra

Recentemente, em trabalho apresentado ao 6. Encontro Internacional da APML⁷, buscou-se mostrar a contribuição que as cartas de Arthur de Salles a Durval de Moraes trazem para a edição crítica da obra do poeta baiano, através do seu *modus scribendi*. Ressalta-se que, entre outras contribuições – como a de fornecer o caminho entre o manuscrito e a primeira publicação⁸ – pode ser visto o *modus scribendi* do poeta, exemplificando-se:

Esta poesia vae sem retoque, [pois (riscado)] sahiu-me assim e assim t'a envio; (063:0268, f°. 1, L. 24-5; ago, 1912)

Mas os meus versos, como já de sobra o sabes, são inacabados. (070:0393, f°. 1, L. 12-3; jul. 1934)

Ahi vão, porque assim o queres, os versos pedidos. Louvo-te a paciencia e não te invejo o gosto. bom proveito te façam elles que a mim... Algumas estrophes precisam de reforma maximè a terceira cujos dous ultimos versos não me agradam. (071:0410, f°. 1, L.22-26)

Os testemunhos das correções feitas com sugestão de Durval de Moraes são imprescindíveis para o conhecimento do "fazer poético" do poeta baiano:

Eil-os os exigidos concertos.

Na hora magna da Vida essa hora da Tristeza. {A mão que abafa o grito ao que blasphema e o aquece

(Se do negro Destino etc.

{E quantos, por esta hora, a vaga tenebrosa {E o tragico esplendor...— (062:0249, f°. 1r°., L 14-19)

Cópias e borrões: em várias cartas a Durval de Moraes pode detectar-se que a "desorganização" – não uma "organização pessoal" que caracterize a ordem dos seus papéis –, o "caos", marca o próprio fazer de Arthur de Salles, o seu modus scribendi:

Dá-me estes versos ao Cicero. Vão como escrevi, isto é sem caprichos calligraphicos. ... (062:0305, L. 2-4; 31.08.1914)

...enquanto eu escrevo eu recorro á pasta e organiso o que tenho feito e corrijo o trabalho e ponho tudo em estado de fazer uma seleção, tu ahi me ajudaras da seguinte maneira: mande-me a nota de poesias que estão em tua mão [sic] Infelizmente creio que do Mar não tens a Mãe dagua, poesia. Não sei tambem se tens uma poesia que termina assim:

"Vae-se assim pela vida em procura de um sonho que doure a Vida."

Assim tambem uns versos começados que te mostrei na ultima viagem. Não sei se os levaste ou se os perdi ou deixamos lá na casa, em S. José... O borrão destes versos está illegivel agora e mesmo sem as correções. Estão em estado amorpho. Deus permita que em tuas mãos estejam. (066:0324, L. 1-13; 25.02.1917)

Estes versos de Anchieta publiquei-os no Imparcial daqui para ver se posso melhoral-os. Mesmo já estavam velhos. (070:0396, L. 8-13; 21.11.1935)

Dous obsequios a te pedir: a publicação de meus versos Na hora da prece por que não os tenho mais. Repara que a Renascença publicou com uma revisão pessima. (071:0409, L. 11-14; s.d.)

Revista do GELNE Vol. 2 Nº. 1 2000

⁵ Cf. Arthur de Salles. Carta a W. M. Jackson. Salvador, 10.12.1947, L. 22-32. Datilografada; papel de carta.

⁶ Cf. id., ibid., L. 15-21.

⁷ Cf. Célia Marques TELLES. As Cartas de Arthur de Salles a Durval de Moraes: o homem e a obra. 6. ENCONTRO INTERNACIONAL DA APML, São Paulo, 1 a 3 de setembro de 1999.

⁸ Cf., a propósito, a comunicação apresentada por Célia Marques TELLES no XIII Encontro Nacional da ANPOLL (Campinas, junho de 1998), Das cartas à impressão, que será publicada na revista Leitura.

Não achei ainda os versos de Santa Thereza. Quando passo a limpo rasgo sempre o borrão. O Alvaro Reis talvez tenha. (071:0421, L. 7-8; s.d.)

Vão estes versos com o titulo provisorio Canção de Amor. Era (e talvez seja ainda) a primeira. Lê e perdôa. (071:0426, L. 2-5; s.d.)

Arthur de Salles, poeta simbolista/parnasiano, com laivos de realismo, utilizava a chamada grafia *pseudo-etimologizante*. Sua letra é irregular, embora nos manuscritos definitivos mostre um traçado firme e regular. Não é essa, entretanto, a característica da maioria dos manuscritos de que se dispõe, mesmo no que tange às cartas a Durval de Moraes: em uma delas, referindo-se ao fato de D. Aurélia estar a seu lado, informa o amigo de que ela o recriminara de estar fazendo garatujas, ao que responde dizendo que o "Durval compreende".

Astério de Campos no artigo *Um escriptor* bahiano descreve a letra de Arthur de Salles:

... naquela sua calligraphia, nervosa mas sem colchetes, á Gerard de Nerval:...⁹.

Note-se que Arthur de Salles, em uma das cartas a Durval de Moraes, faz referência a esse artigo de Astério de Campos:

Recebeste um livro de Asterio de Campos – <u>Varios Escriptos</u>?... Disse-me o autor que t'o enviaria. Responde. Creio, porem, que não o fez. Vem nelle um artigo a meu respeito. (067:0330, f°. 3, L. 12-15; 04.01.1918)

Para a edição de *Poesias* – que se sabe tem apenas uma edição autorizada – são importantes as informações das cartas relativas à sua estruturação:

Versos novos. Ahi vão, já que m'os pedes. Tencionava fazer-te uma pequena

surpreza com estes <u>porticos</u> para cada uma das partes do livro. Mas ahi vão elles. E tambem esta Vida pagan ou Symbolo pagão. Os porticos ainda não estão de todo a meu gosto. Dize-me como os achas... (067:0330, fº. 3, L. 2-7; 04.01.1918)

A essa carta estão anexados os "pórticos" de Rosa de antanho, Purpuras e Ermo em flor. Somente em outra carta fará referências a Dias ruraes.

2 As cartas e a edição da obra

Por fim, pode perguntar-se de que modo a scripta do poeta pode fazer com que se compreenda melhor o seu processo de pontuação. Quatro dissertações de mestrado, a de Célia Goulart de Freitas Tavares¹⁰, a de Rosa Borges Santos Carvalho¹¹, a de Elisabeth Baldwin¹² e a de Maria Dolores Teles¹³, têm feito considerações sobre o "ato de pontuar" de Arthur de Salles. Somente agora, no desenvolvimento das suas teses de doutorado, Rosa Borges Santos Carvalho e Maria Dolores Teles estão se detendo para examinar melhor o processo de scripta de Arthur de Salles.

Um primeiro resultado da análise da *scripta* do poeta baiano encontra-se em um artigo de Albertina Ribeiro da Gama e de Célia Marques Telles¹⁴: ao examinar-se o testemunho do poema *Sub umbra* pertencente ao Acervo Hélio Simões, um documento datado de 1947, verificou-se que nesse momento Arthur de Salles buscara escrever obedecendo ao novo sistema ortográfico (conforme o acordo de 1943). Por outro lado, a pontuação torna-se mais fixa, perdendo a flexibilidade e leveza encontrada em outro testemunho que parece ser o mais antigo¹⁵.

Dos exemplos acima, vários aspectos do usus scribendi e do modus scribendi do poeta baiano podem ser assinalados,

a) usus scribendi: "sem caprichos calligraphicos"

Revista do GELNE Vol. 2 Nº. 1 2000

⁹ Cf. Asterio de CAMPOS. Um Escriptor bahiano. In: id. Varios escriptos. s.l.: s.n., s.d. p. 99.

Off. Célia Goulart de Freitas TAVARES. Alguns aspectos da prosa dispersa e inédita de Arthur de Salles. Salvador: UFBA/ Instituto de Letras, 1986. 225p. Orient. pelo Prof. Nilton Vasco da Gama.

¹¹ Cf. Rosa Borges Santos CARVALHO. "Poemas do mar" de Arthur de Salles: tentativa de edição crítica. Salvador: UFBA/ Instituto de Letras, 1995. 226p. Anexos. Orient. pelo Prof. Nilton Vasco da Gama.

¹² Cf. Elisabeth BALDWIN. O dote de Mathilde, conto de Arthur de Salles: proposta de edição crítico-genético e estudo. Salvador: UFBA/ Instituto de Letras, 1995. 242p. Orient. pelo Prof. Nilton Vasco da Gama.

¹³ Cf. Maria Dolores TELES. A obra dispersa de Arthur de Salles em: "Nova Revista", "Bahia Illustrada" e "A Luva": tentativa de edição crítica. Salvador: UFBA/PPGLL, 1996. 2v. Orient. pela Prof^a. Dr^a. Célia Marques Telles.

¹⁴ Cf. Albertina Ribeiro da GAMA, Célia Marques TELLES. Critérios para a edição crítica da *obra dispersa* de Arthur de Salles. ENCONTRO DE ECDÓTICA E CRÍTICA GENÉTICA, 3; anais. João Pessoa: UFPB/APML/FEPB/FCJA, 1993. p. 353-8.

¹⁵ Mas disso Maria Dolores vai lhes falar. Cf. Maria Dolores TELES. O Poema Sub umbra: a intencionalidade de sua pontuação". In: JORNADA DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, 17. Fortaleza: set. 1999. Comunicação na sessão coordenada "Mudança lingüística e crítica textual".

b) modus scribendi: "versos sem retoque", "versos inacabados", "borrão illegivel", "sem correções", "estado amorpho", "passar a limpo", "rasgar o borrão", "versos velhos", "titulo provisorio"

Esses exemplos mostram que o modus scribendi de Arthur de Salles compreende, pelo menos, duas etapas: em primeiro lugar o "fazer o texto", identificada como "sem caprichos caligráficos", "sem retoque", "versos inacabados", "amorfo", "ilegível"; depois a fase de "passar a limpo o borrão" e, finalmente, o texto terminado, retocado, com forma, corrigido.

A sua busca da forma perfeita é documentada quando afirma: "Algumas estrophes precisam de reforma maximè a terceira cujos dous ultimos versos não me agradam".

Considerações finais

Acredita-se que com a conclusão da leitura diplomática da correspondência de Arthur de Salles, com o término da leitura diplomática dos documentos manuscritos do Acervo de Filologia Românica, do Acervo Hélio Simões e do Acervo da Academia de Letras da Bahia se disponha de maiores elementos para melhor analisar o processo de escrita de Arthur de Salles.

A análise do usus scribendi e a do modus scribendi, que vem sendo realizadas ajudarão a compreender o processo de construção do discurso do poeta. Com isso, poder-se-á estabelecer um texto crítico o mais próximo do que teria sido o do poeta, sobretudo em relação à obra dispersa de que não se dispõe de testemunhos manuscritos.